

A volta da piscina de ondas

GDF prepara edital de licitação para reforma do local, fechado há cinco anos

RENATO COSTA

SEIS EMPRESAS SE APRESENTARAM PARA EXECUTAR AS OBRAS, QUE DEVEM ESTAR PRONTAS NO FINAL DO ANO

LÚCIA LEAL

A piscina de ondas do Parque da Cidade está completamente abandonada. Depois de cinco anos fechada, aos poucos as calçadas foram dando lugar ao matagal, que cobre toda a área. Dos antigos vestiários só restam a estrutura física e as placas de indicação. As roletas e os chuveiros estão enferrujados e as lanchonetes agora servem de abrigo a pássaros, morcegos e outros bichos. Das caixas de encanamento brotam árvores e a piscina é um tanque de azulejos quebrados, coberto de lodo, com risco de desmoronamento, devido às infiltrações.

A Administração Regional de Brasília quer mudar este quadro e devolver à população a piscina de ondas, que já foi um dos principais pontos de lazer da cidade. Em breve, será publicado edital de licitação para a reforma. Segundo o administrador do Parque da Cidade, Cássio Polli, a reforma faz parte do projeto de reestruturação do parque, que entra agora em sua segunda etapa. "O lançamento do edital depende do resultado do estudo técnico, incluindo



CÁSSIO POLLI, administrador do Parque da Cidade, mostra o estado de abandono da piscina, que já foi importante ponto de lazer

do parecer jurídico, mas deve sair até o final do mês", garante o administrador de Brasília, Eurípedes Leôncio Carneiro.

"Diariamente, os frequentadores vêm à Administração reclamar do fechamento da piscina e perguntar sobre sua reabertura, o que é um sinal de que sentem falta deste espaço de lazer", revela Cássio. "Não podemos fechar os olhos para uma solicitação do povo; dessa vez a piscina será nossa prioridade, e até o final

do ano esperamos entregá-la ao brasiliense."

Polli revelou que até momento seis empresas se mostraram interessadas na obra de reforma, sendo três de Brasília. Por enquanto, elas estão analisando o lugar para ver o que precisa ser feito. "É uma obra grande, que vai precisar de muito dinheiro e, por isso, não adianta licitar sem o prévio reconhecimento do trabalho necessário", explica Cássio.

As bases da licitação ainda não foram definidas, mas o

administrador do parque adiantou que a obra poderá ser feita em etapas. "O importante é entregar a piscina e aos poucos ir fazendo o resto, como ajardinamento, por exemplo." A medida, segundo Cássio, é para evitar que aconteça como no governo anterior, quando foram feitas três licitações, mas não apareceu ninguém interessado na obra, porque o parque estava tão abandonado quanto a piscina.

De acordo com Polli, a re-

forma da piscina vai possibilitar a modernização do lugar, inaugurado dia 11 de outubro de 1978, em conjunto com o Parque da Cidade. Entre as exigências previstas na licitação, está a instalação de toboáguas. As ondas também serão mais "radicais", para abrir espaço aos praticantes de surfe. "Queremos ondas mais altas e em intervalos mais curtos, além do que há de mais moderno em termos de brinquedos aquáticos", promete.